

Plano Actividades 2010

1. O que é este documento?
2. Onde queremos chegar?
3. Como vamos lá chegar?
4. O que vamos fazer?
5. Quando?
6. Para quem?
7. Como conversamos?
8. Quem é que faz?

O que é este documento?

O Plano de Actividades da PédeXumbo para 2010 apresenta um conjunto de actividades e estratégias a desenvolver, enquadradas por um conjunto de linhas estratégicas definidas para o quadriénio 2009-2012.

As actividades definidas desenrolam-se de acordo com grandes grupos de actividades, definidos de acordo com a sua natureza. Estas actividades podem caracterizar-se por uma enorme dispersão geográfica, desde a Serra da Arada, até à Costa Atlântica.

Dá-se seguimento a uma parceria com duas entidades, 11.Org (Marrocos) e Babil (Turquia), concretizando assim uma das necessidades sentidas anteriormente, de intercâmbio com países com outras posturas perante a realidade das suas danças tradicionais.

Embora com formatos semelhantes, de notar o grande conjunto de actividades que se mantém há vários anos, e sublinham-se as actividades que são novas em 2010 (indicadas a negrito).

As actividades:

A. Programação regular de concertos e bailes: Espaço Celeiros, Évora,

B. Actividades com as Escolas, Évora e Castro Verde

C. Actividades de Formação em Dança, em todo o país

D. Actividades de formação em instrumentos e música tradicional, em todo o país

E. Eventos pontuais

Festival Andanças, S. Pedro do Sul

Festival Arraiais do Mundo, Tavira

Festival Entrudanças, Castro Verde

Festival Planície Mediterrânica, Castro Verde

Encontro de Tocadores Toçar de Ouvido, Évora

Festival Ritmos, Loulé

F. Arquivo de Danças Populares Portuguesas

G. Edições: CD Flauta Tamborileiro

H. Novas criações:

Projecto Extravanca

Flocking: sistema para bailes interactivos

Saltimbanco

I. Intercâmbio Artístico (Turquia / Marrocos)

J. Agenciamento de bailes, oficinas, documentários.

Onde queremos chegar?

(i) Divulgar o património português de dança e música de raiz tradicional existente.

Parece hoje redundante e costumeiro dizer que numa era de Globalização se impõe preservar e valorizar o contributo de culturas minoritárias, nacionais ou regionais, para a diversidade mundial.

Preservar ou divulgar as danças, a música e instrumentos populares, “tradicionalistas” é muito mais do que tentar salvaguardar práticas esquecidas: é dar às populações que as praticam uma mais-valia, um vector de identidade que pode também ser fonte de rendimento.

Portugal conta com uma diversidade incrível de instrumentos e práticas que se foram sedimentando ao longo dos seus 900 anos de História e num território pequeno, mas diverso. Por todo o Mundo, do Havai ao Brasil, persistem descendentes das músicas e instrumentos portugueses. É preciso também promover e divulgar aquilo que temos e que faz de nós um conjunto de comunidades ligadas globalmente na Lusofonia – e isso começa em nossa casa - no cantar de uma Adufeira no Paúl, no tocar de um Gaitero transmontano, no dedilhar de uma Viola da Terra dos Açores, uma Flauta de Tamborileiro no Alentejo ou de uma Rabeca Chuleira do Douro Litoral. Todos estes instrumentos assumem uma importância vital em si, mas também na relação estreita com a riqueza coreográfica tradicional.

Desde as publicações de Luís Chaves (anos 40), Tomás Ribas, Pedro Homem de Mello (anos 50-70), e de José Sardinha (anos 80-90), pouco tem sido publicado sobre danças tradicionais portuguesas. Ao contrário do panorama no resto da Europa, por razões também históricas, Portugal apresenta uma situação de atraso em relação à preservação e dinamização do património coreográfico tradicional. Desvantagem por um lado, vantagem por outro: a possibilidade de aprender com as experiências de quem realizou trabalho de campo permitirá certamente uma qualidade acrescida neste campo. Interessa então registar, sistematizar e editar este património com a maior urgência.

Sempre que possível, a Pédexumbo tem baseado as suas iniciativas em registos de músicas e danças locais. Saliente-se por exemplo, o trabalho levado a cabo na Serra de Grândola, o qual levou à reabilitação de valsas mandadas, no início do projecto dançadas por umas centenas de pessoas, e hoje, passados menos de dois anos, praticadas por milhares. Até aqui sem uma estratégia que não fosse a necessidade de ter material sobre o qual trabalhar, tornou-se entretanto óbvio que se impõe uma organização desta informação. Os registos entretanto efectuados permitem afinar uma estratégia de trabalho no terreno e uma sistematização da organização e disponibilização da informação.

(ii) Novas abordagens aos bailes populares

No ano que se avizinha a Pédexumbo propõe-se explorar abordagens inovadoras a esta forma de cultura popular secular. A Pédexumbo tem já desenhado uma série de projectos que pretende co-produzir com entidades habitualmente mais vocacionadas para a arte contemporânea; neste caso tratar-se-ão de bailes com uma componente performativa, isto é, de espectáculos / performances inspirados em elementos retirados dos bailes. Estes elementos podem ser elementos coreográficos, ou questões que o baile e as danças colocam: o papel da mulher na dança, a transmissão oral da dança, a relação da dança tradicional com outras formas de dança, etc.

Com esta estratégia pretendem-se atingir quatro objectivos: (1) converter os bailes em motivo de inspiração para artistas da área contemporânea, (2) promover a partilha de experiências entre artistas contemporâneos e artistas tradicionais, (3) introduzir o conceito de baile junto do público que frequenta arte contemporânea, (4) levar conceitos de arte contemporânea junto do público que habitualmente frequenta os bailes populares.

(iii) Acções continuadas

Por muito sucesso que um evento pontual tenha, dificilmente esse sucesso se enraíza ou deixa frutos localmente. Assim, a Pédexumbo procura sempre tirar partido de parcerias estabelecidas para a organização de eventos pontuais propondo a esses mesmos parceiros programas que possam decorrer durante todo o ano. Estas actividades visam levar o ensino das danças tradicionais à população local, mas também cimentar relações de proximidade entre a Pédexumbo e os actores locais, e introduzir cada vez mais o património imaterial local na programação de um Festival.

	Divulgar o património português de música e dança raiz tradicional existente	Novas abordagens aos bailes populares	Acções continuadas
Actividades e Linhas Estratégicas			
A. Programação regular de concertos e bailes: Espaço Celeiros, Évora,			
Oficina de cante alentejano, semanal			
Encontros de Jazz, semanal			
Aulas de danças para Seniores, semanal, duas turmas			
Aulas de danças sevilhanas, semanal			
Aulas de danças do mundo, semanal			
Aulas de dança Inclusiva, semanal, três turmas			
Sessões mensais de movimento e dança, para crianças, durante 3 meses			
Evento trimestral temático: oficina pais&filhos, oficinas de dança, baile.			
Acolhimento de eventos pontuais anuais da PédeXumbo: Tocar de Ouvido			
B. Actividades com as Escolas, Évora e Castro Verde			
Programa de Enriquecimento Curricular nas Escolas do 1º Ciclo Évora, ano lectivo 2009/2010;			
Programa de Enriquecimento Curricular nas Escolas do 1º Ciclo Évora, ano lectivo 2010/2011;			
Aulas regulares na Escola do 1º Ciclo de Entradas, Castro Verde, semanalmente;			
Aulas regulares no Agrupamento de Escolas de Castro Verde, semanalmente;			
Trabalho de movimento integrado no horário curricular da escola 1º ciclo Entradas, Jan/Fev;			
MUSE-p: trabalho com Escola Cruz da Picada			
C. Actividades de Formação em Dança, em todo o país			
3 acções de formação "Movimento, Dança e Indivíduo", coord. Marta Duarte			
"A Dança Tradicional como Elemento Multidisciplinar na Escola", dirigida a prof agrup Castro Verde;			
"Som e Movimento", coord. Mercedes Prieto (protocolado com Cultideias);			
"Dança Movimento Terapia e Dança Étnica", coord. Mónica Savá, (protocolado com Cultideias);			
"Dança Tradicional como Elemento Multidisciplinar na Escola", coord. Mercedes Prieto (C. Beatriz SP)			
D. Actividades de formação em instrumentos e música tradicional, em todo o país			
Bolsa de Instrumentos Tradicionais			
Projecto "Flauta de Tamborileiro"			
Projecto Rabeca			
E. Eventos pontuais			
Festival Andanças, anual, S. Pedro do Sul			
Festival Arraiais do Mundo, anual, Tavira			
Festival Entrudanças, anual, Castro Verde (Entradas)			
Festival Planície Mediterrânica, anual, Castro Verde			
Encontro de tocadores Tocar de Ouvido, anual, Évora			
Festival Ritmos, Loulé			
F. Arquivo de Danças Populares Portuguesas			
G. Edições: CD Flauta Tamborileiro			
H. Novas criações:			
1. Projecto Extravanca			
2. Flocking: Sistema para bailes interactivos			
3. Saltimbanco			
I. Intercâmbio Artístico - "A contemporary North-South approach to traditional dance"			
Apresentação da peça de Brahim Sourny sobre danças berberes			
Encontro entre parceiros			
Página web sobre danças tradicionais 3 países			
J. Agenciamento de bailes e oficinas. Exibição de documentários.			

Como vamos lá chegar?

A PédeXumbo continua a ser a praticamente a única entidade em Portugal com equipa permanente e profissional que se dedica exclusivamente à dança de raiz tradicional. A sua actividade é transversal relativamente à natureza das actividades que produz. Não havendo muitas outras entidades a trabalhar neste campo, a PédeXumbo desenvolve um trabalho em diversos planos: programação regular, formação de formadores em dança, criação artística, edições, documentação e difusão de informação.

A criação de um **corpo profissional que trabalhe músicas e coreografias de bailes**, permite à Associação continuar a promover as danças do mundo, especialmente as **danças tradicionais portuguesas**. À Pédexumbo interessa contudo que este regresso a práticas outrora tão generalizadas seja feito com qualidade: por isso continuará a investir na formação de formadores através de acções que abordam os diferentes aspectos da dança, da estética à motricidade, passando pela socialização. Para o próximo quadriénio prevê-se também um reforço na formação de músicos, quer amadores, quer profissionais. Ainda no que diz respeito aos aspectos artísticos, importa à Pédexumbo que a recuperação das tradições signifique sobretudo evitar perder ideias e soluções musicais e coreográficas amiúde com grande complexidade, simplesmente porque vão desaparecendo os respectivos actores. Esta **inventariação de tradições deve, pois, seguir a par de um incentivo à sua renovação**, fundindo-a com elementos contemporâneos: em suma, pretende retomar-se o curso interrompido no momento que se congelaram determinadas práticas, classificadas como “tradicionais”, logo, pretensamente “imutáveis”.

Outro objectivo importante a continuar será o sector pedagógico, continuando a Pédexumbo a apostar na dinamização de **novas formas de sensibilização artística e de expressão corporal junto da infância.**

Aos aspectos artísticos e pedagógicos somam-se os sociais: a Pédexumbo ambiciona promover **novos ambientes no âmbito das danças tradicionais**, junto de um público jovem, ambientes propícios a um crescimento pessoal saudável e consciente. Também importante é a participação activa de associações e autoridades locais nas parcerias que a Pédexumbo desenvolve, não só no entendimento de que a Cultura é (também) um motor de desenvolvimento local, mas também porque só este envolvimento permite perspectivar a continuação no tempo de iniciativas promovidas pela Pédexumbo. A simples disponibilização, gratuita, pela Pédexumbo, de um espaço adequado a aulas, ensaios e concertos, representa uma mais-valia numa cidade do interior: este espaço constitui-se, em si mesmo, num motor gerador de encontros, de ideias. Importa referir que Évora possui várias escolas de música de diferentes níveis e estilos, mas que o Espaço Celeiros é o único vocacionado para receber e promover encontros entre alunos e professores de todas estas escolas. Para o próximo quadriénio procurar-se-á assegurar a manutenção e disponibilização deste espaço como até aqui.

Por último, importa referir que a Pédexumbo é hoje uma referência em termos de **voluntariado cultural**, mobilizando anualmente milhares de pessoas: este é um aspecto que continua a caracterizar muitas das iniciativas da Associação, que tem também como objectivo valorizar e promover este tipo de iniciativa cívica.

O que vamos fazer?

A. Programação regular de concertos e bailes: Espaço Celeiros, Évora,

sala multidisciplinar gerida pela PédeXumbo.

1. Programação de bailes, trimestral
2. Oficina de cante alentejano, semanal
3. Encontros de Jazz, semanal
4. Aulas de danças para Seniores, semanal, duas turmas
5. Aulas de danças sevilhanas, semanal
6. Aulas de danças do mundo, semanal
7. Aulas de dança Inclusiva, programa Inclusão em Movimento, semanal, três turmas
8. Sessões mensais de movimento e dança, para crianças, durante 3 meses
9. Evento trimestral temático: programação concentrada em 4 fins de semana: oficina pais&filhos, oficinas de dança, bailes. Temas a desenvolver:
Janeiro: música e tecnologia;
Abril: danças do Alentejo;
Junho: danças da Holanda;
Outubro: a lã e a dança;
10. Acolhimento de eventos pontuais anuais da PédeXumbo: Tocar de Ouvido

B. Actividades regulares com Escolas e Instituições, Évora e Castro Verde

Actividades dirigidas às crianças em meio escolar, sendo estas actividades interligadas por vezes com outros projectos pontuais da PédeXumbo.

1. Programa de Enriquecimento Curricular nas Escolas do 1º Ciclo Évora, 40 turmas, ano lectivo 2009/2010;
2. Programa de Enriquecimento Curricular nas Escolas do 1º Ciclo Évora, 10 turmas, ano lectivo 2010/2011;
3. Aulas regulares na Escola do 1º Ciclo de Entradas, Castro Verde, 2 turmas, semanalmente;
4. Aulas regulares no Agrupamento de Escolas de Castro Verde, 2 turmas, semanalmente;
5. Trabalho de movimento integrado no horário curricular da escola 1º ciclo Entradas, Jan/Fev;
6. MUSE-p: trabalho com Escola 1º ciclo Cruz da Picada;
7. Programa Inclusão em Movimento, aulas de dança inclusiva, 3 turmas, Évora

C. Actividades de Formação em Dança, em todo o país

1. Formação de formadores em Dança, 3 acções de formação, 10h por acção de formação, "Movimento, Dança e Indivíduo" Trabalhar a dança enquanto ferramenta para o desenvolvimento psicomotor, consciência corporal e actividade lúdica. Orientação pedagógica Marta Duarte. A decorrer em Évora.
2. Acção de Formação "A Dança Tradicional como Elemento Multidisciplinar na Escola", dirigida aos professores do agrupamento de Castro Verde;
3. Acção de Formação "Som e Movimento", coordenada por Mercedes Prieto, 40h: proposta de realização desta acção junto de entidades diversas (protocolado com Cultideias);
4. Acção de Formação "Dança Movimento Terapia e Dança Étnica", 40h: coordenada por Mónica Savá: proposta de realização desta acção junto de entidades diversas (protocolado com Cultideias);

5. Acção de Formação "A Dança Tradicional como Elemento;
6. Multidisciplinar na Escola", 22h: coordenada por Mercedes Prieto: proposta de realização desta acção junto de educadores e professores (protocolado com Centro de Formação Beatriz Serpa Pinto);

D. Actividades de formação em instrumentos e música tradicional, em todo o país

1. Bolsa de Instrumentos Tradicionais, 9 instrumentos para empréstimo gratuito.
2. Projecto "Revitalização da flauta de tamborileiro a oeste do gadiana", revitalização da flauta de tamborileiro do Alentejo. Edição de 1 CD com repertórios e novos arranjos com este instrumento; acções de promoção do CD, nos concelhos de Barrancos, Serpa e Moura, coordenação por Diogo Leal e publicação de CD audio com repertórios e novos arranjos com este instrumento.
3. Projecto Rabeca: Recuperar a presença do binómio Rabeca Chuleira e Viola Amarantina e das agrupações tradicionais onde estas aparecem, nos concelhos de Baião, Amarante, Celorico de Basto e Mondim de Basto. Aulas semanais de instrumento; construção de Rabecas para empréstimo a bolseiros; criação de oficinas musicais didácticas; criação de exposição e respectivo catálogo; publicação de site de internet com registos audio, fotos, textos, partituras; formação de duetos de rabequistas com tocadores de viola amarantina e publicação de um documentário sobre a operação em DVD. Este projecto seguirá várias fases. A primeira fase, de angariação de parceiros e financiamentos, terá lugar em 2010, seguida do levantamento de testemunhos materiais e humanos sobre o instrumento, para a produção de materiais documentais e posterior publicação em 2011.

E. Eventos pontuais

1. Festival Andanças, anual, S. Pedro do Sul

Festival Internacional de Danças Populares, 15ª ed em 2010, 25.000 participantes, 101 bailes e concertos, 105 oficinas de dança, 125 oficinas paralelas. O Andanças é um festival único a nível mundial por reunir uma extraordinária variedade de estilos de dança, ser organizado por voluntários (incluindo músicos e professores) e praticar uma política de eficiência energética e consumo sustentado.

Parceria: Centro de Promoção Social de Carvalhais, CM S. Pedro do Sul, J Freguesia Carvalhais.

Tema 2010: comunidades.

2. Festival Arraiais do Mundo, anual, Tavira

Festival que recupera a cultural local, mas contextualiza-a na rede da diversidade cultural mundial.

3 oficinas de dança; 2 oficinas paralelas; 3 bailes; 1 mercado de produtos tradicionais;

1 residência artística sobre o repertório do Algarve: Projecto Extravanca. Dites 34/Pascal Seixas (composição e arranjos), João Frade (acordeão), Tiago Pereira (video), António Tavares (animação do baile), uma Bailarina (a definir).

Parceria: Câmara Municipal de Tavira, Clube de Tavira, Associação de Artesãos de Tavira, In Loco.

3. Festival Entrudanças, anual, Castro Verde (Entradas)

Oficinas de dança de diversos países, de instrumentos tradicionais, bailes tradicionais, mostras de artesanato, passeios pelos pontos de interesse do Concelho, eco-passeios. No âmbito do Entrudanças, desenvolve-se um trabalho com Entradas, trabalhando com as crianças e com os idosos no período precedente ao Festival.

14 oficinas de dança; 5 oficinas de instrumentos ou cante; 2 passeios; 11 actividades paralelas; 3 concertos na Igreja; mostra de documentários, artesanato local, tertúlias; 1 espectáculo com a população local (1 nova co-produção artística);

Parceria: Câmara Municipal de Castro Verde, Agrupamento de Escolas de Castro Verde, Junta de Freguesia de Entradas, Centro Cultural de Entradas, Centro de Dia de Entradas, Coleção B.

4. Festival Planície Mediterrânica, anual, Castro Verde

Festival Internacional de Músicas de Raiz Tradicional, rede cultural Sete Sóis Sete Luas.

Programação de responsabilidade da PédeXumbo: 4 oficinas de dança; 2 oficinas música; 3 bailes; 1 nova co-produção de bailes com repertório Alentejo, integrando músicos locais.

Parceria: Câmara Municipal Castro Verde, Festival Sete Sóis Sete Luas.

5. Encontro de Tocadores - Tocar de Ouvido, anual, Évora

Encontro de Tocadores. Aqui se proporciona a transmissão do saber entre tocadores mais velhos de instrumentos tradicionais e uma nova geração de músicos.

Encontro de músicos:

6 instrumentos tradicionais (cada um tem oficinas-encontros durante os 3 dias); 6 tocadores tradicionais; 6 pivots; 3 palestras; 3 bailes; 2 concertos (Teatro Garcia Resende ou Auditório da Universidade); mostra de associações locais de Évora e concelhos vizinhos, dedicadas às músicas tradicionais; recitais e performances em Igrejas ou outros espaços nobres da cidade.

Instrumentos a tratar: adufe, flauta travessa de cana/pífaro pt/br; viola caipira; viola campaniça, viola amarantina, percussões da beira baixa; cavaquinho; flauta de tamborileiro; cante alentejano; oficina de composição de matriz portuguesa, com nomes reconhecidos de grupos musicais dedicados a esse universo e tocadores que dedicaram toda a sua vida aos instrumentos tradicionais.

Parcerias: CM Évora, Rodobalho, Gaiteirus.com, Música XXI, INATEL, Cantares de Évora, Imaginário, Universidade de Évora, GEFAC.

6. Festival Ritmos, Loulé

Festival de dança dedicado à dança em múltiplas facetas, e em diversas formas artísticas (documentário, baile, espectáculo, etc). Forte envolvimento da população local na organização local.

Parceria: CM Loulé

F. Arquivo de Danças Populares Portuguesas

Arquivo físico sobre a Região Alentejo: Pesquisa bibliográfica, trabalho de campo. Captações de imagens e som. Registam-se as partituras musicais e os esquemas de dança. Catalogam-se as danças. Recolhem-se artigos de fundo sobre as danças.

G. Edições

Edição de CD de Flauta de Tamborileiro, no âmbito do projecto "revitalização da flauta de tamborileiro a oeste do guadiana" do leste alentejano. Gravação e edição de um CD, da autoria de Diogo Leal (coordenador e professor do curso de Flauta de Tamborileiro da Associação Gaita-de-foles, em Lisboa), tiragem de 3000 exemplares, contendo repertórios tradicionais da margem esquerda do Guadiana, tocados em Flauta de Tamborileiro, (resultantes do levantamento prévio), para divulgação desse património. Edição em colaboração com Câmaras Municipais de Barrancos, Serpa e Moura, INATEL e Crédito Agrícola, com o apoio do programa PRODOR.

H. Novas criações:

1. Projecto Extravanca

Baile e Performance com Dites 34/Pascal Seixas (composição e arranjos), João Frade (acordeão), entre outros. Com base nas danças extravanca, Algarve.

No âmbito do Festival Arraiais do Mundo.

2. Flocking: Sistema para bailes interactivos

Baile Interactivo. Exploração de sonoridades tradicionais num ambiente

intermedia interactivo. Não se trata de um espectáculo, mas de um evento cujos participantes serão as personagens principais: graças às novas tecnologias, serão eles a comandar os ritmos que pretendem dançar. Luís Girão, e grupos de baile Omiri e AlfaArroba.

A apresentar e co-produzido pelos cine-teatros nacionais.

3. Saltimbanco

Criação de um espectáculo+oficina; convite a 1 artista (teatro, dança, música), para durante uma residência artística de 15 dias criar um espectáculo+oficina, a apresentar nas escolas de Évora.

Projecto no âmbito do sector pedagógico, aulas de dança nas escolas do 1º ciclo Évora, apresentações previstas nas escolas do 1º Ciclo de Évora.

I. Intercâmbio Artístico - "A contemporary North-South approach to traditional dance"

Em conjunto com Companhia de dança contemporânea 11.Org (Marrocos) e Associação Babil (Turquia), dá-se continuidade ao projecto que se iniciou no ano anterior. Este ano prevê-se a estreia do espectáculo da Cia. 11.Org, pelo coreógrafo Brahim Sourny, inspirado nas danças berberes do seu país. Esta apresentação decorrerá no âmbito do Festival Entrudanças.

Neste âmbito, haverá um encontro / debate entre os 3 parceiros, sobre a dança nos países mediterrânicos. Estará entretanto em funcionamento a plataforma virtual (página web) com informação sobre as 3 entidades, e informação sobre as danças de cada país.

J. Agenciamento de bailes e oficinas. Exibição de documentários.

Em festivais organizados por entidades terceiras, introdução de propostas de bailes e oficinas de dança – em Portugal e no estrangeiro. Todas as co-produções de espectáculos criados a partir do incentivo da PédeXumbo, integrarão a carteira de espectáculos que nos encontramos a promover actualmente junto de Festivais de Músicas do Mundo a nível Internacional. Projectos em digressão: Baile com Gaiteiros de Lisboa, Peça de Teatro de Objectos Tamborilando, Baile com No Mazurca Band, Documentário Arritmia, Documentário Manda Adiante, Projecto ESTIO.

Nota 1: Actividades em Castro Verde

O polo de actividades em Castro Verde inclui um conjunto de acções que se desmembraram (divididas por formatos), mas que vale a pena mencionar que o plano de actividades deste polo segue uma linha coerente e diversificada. Tentando compilar a informação, temos em Castro Verde:

- Acção de Formação "A Dança Tradicional como Elemento Multidisciplinar na Escola", dirigida aos professores do agrupamento de Castro Verde;
- Aulas regulares na Escola do 1º Ciclo de Entradas, Castro Verde, 2 turmas, semanalmente;
- Aulas regulares no Agrupamento de Escolas de Castro Verde, 2 turmas, semanalmente;
- Festival Entrudanças;
- Festival Planície Mediterrânica;
- Trabalho de movimento integrado no horário curricular da escola 1º ciclo Entradas (definir 1 dos temas: dança kanisade, de Cabo Verde, com construção de máscaras; criação de adereços de Carnaval "transformação de roupa", para criação de roupa para desfile de Carnaval).

Nota 2: Actividades Projecto flauta de tamborileiro:

Há um conjunto de actividades dedicadas à Flauta de Tamborileiro, que foram também desmanteladas na apresentação do Plano. Aqui se compilam, para se perceber melhor a dinâmica do projecto:

- Gravação e edição de um CD, da autoria de Diogo Leal, contendo repertórios tradicionais da margem esquerda do Guadiana, tocados em Flauta de Tamborileiro e acompanhado de outros instrumentos.
- Organização de acções de formação anuais, em módulos trimestrais, nos concelhos de Barrancos, Serpa e Moura, para a aprendizagem, toque e construção de flauta e tamboril, ministradas por Diogo Leal.

Para quem?

Ao delinear cada projecto, a Pédexumbo tem sempre em atenção abranger diferentes públicos. Sendo a Associação uma entidade com grande implementação nacional, faz sentido conseguir chegar quer a públicos especializados e profissionalizados, quer a públicos mais generalistas. Por vezes umas actividades são utilizadas para captar público para outras. Por exemplo, as actividades Pais&Filhos são divulgadas através de folhetos entregues a cada uma das crianças que participa nas actividades extracurriculares promovidas pela Pédexumbo junto das escolas de 1º ciclo do Concelho de Évora.

Os participantes em actividades da Pédexumbo podem ser agrupados nas seguintes categorias:

Público Infantil: Actividades extracurriculares nas Escolas do 1º Ciclo, Projecto Muse-p, Actividades na Escola do 1º Ciclo de Entradas (Castro Verde), Actividades Pais&Filhos – Espaço Celeiros, Apresentação da peça para bebés Tamborilando.

Público especializado profissionalmente em música e danças: Encontros de música semanais (jazz às terças) dos Celeiros, Acções de Formação no Ensino das Danças, Tocar de Ouvido, Arquivo de Danças Populares, Projecto Flauta de Tamborileiro, Projecto Rabeca Chuleira, Bolsa de Instrumentos, Intercâmbio Internacional.

Público em Geral: Oficina de Cante alentejano nos Celeiros, Grandes eventos (Andanças, Entrudanças, Tocar de Ouvido, Arraiais do Mundo, Planície Mediterrânica, Ritmos), Edições DVD Documentários, Animações em diversos pontos do país, Espaço Celeiros.

Público Sénior: Aulas regulares de danças no Espaço Celeiros;

Público com Necessidades Especiais: Aulas de Dança Inclusivas;

Novos públicos de artes contemporâneas: Co-produção de novos bailes;

Público internacional: Agenciamento de grupos em festivais de músicas do mundo a nível internacional; actividades promovidas no estrangeiro no âmbito de parcerias (com Espanha, nomeadamente); Festival Andanças.

Ranchos Folclóricos Portugueses: Andanças, Flocking.

Como conversamos?

Embora possua hoje um público fiel com alguma dimensão (ver por exemplo os 26.000 participantes na edição 2009 do Festival Andanças), a estratégia de comunicação da Pédexumbo privilegiou sempre um contacto directo com o público, o “passar-palavra”, um participante que regressava com um amigo. Com o aumento do número de actividades e do número de parceiros, a divulgação da Pédexumbo tem-se também multiplicado. Contudo, a própria natureza das actividades (sobretudo dirigidas a pequenos grupos de pessoas, apostando no contacto directo entre artistas e público, etc) conduz a uma estratégia de comunicação que precisa caracterizar-se do mesmo modo.

Já a edição de DVDs chega a muita gente que nunca participou em actividades da Pédexumbo. O documentário “Manda Adiante”, por exemplo, participou já em diversos festivais de cinema, de documentários, de curtas metragens. Neste caso, mais importante que a divulgação da Associação está o facto de se conseguir motivar para um novo olhar sobre a cultura popular.

A Pédexumbo possui um sítio internet cujo sucesso é real: um questionário online sobre o Festival Andanças aí colocado rapidamente atingiu as 500 respostas. O sítio serve também de suporte à inscrição de voluntários e à inscrição na Newsletter mensal (mais de 5000 inscritos), sobre todas as actividades da Pédexumbo. A Pédexumbo conta ainda com três outras listas de correio electrónico: uma sobre todas as actividades em Évora, outra só sobre acções de formação e uma terceira sobre iniciativas Pais&Filhos. Mais uma vez a aposta é direccionar a informação para cada segmento do público.

Quanto à divulgação em papel, a Pédexumbo recorre a cartazes, folhetos e flyers: para os festivais Entrudanças, Andanças, Tocar de Ouvido, Arraiais do Mundo, Actividades Regulares no Espaço Celeiros, Actividades de Formação.

No caso dos festivais, são enviados comunicados de imprensa para os principais órgãos de comunicação. A regra geral continua a ser a de informar directamente os públicos potencialmente interessados. Por exemplo, no caso do Tocar de Ouvido, evento especialmente vocacionado para músicos, são contactados conservatórios, outras escolas de música, bandas filarmónicas, etc.

O Plano de Comunicação para o próximo quadriénio aposta ainda na participação em seminários e conferências, efectuando, sempre que possível, a apresentação dos projectos da PédeXumbo, no âmbito do programa oficial dos eventos. Mais uma vez, privilegia-se o contacto directo com os públicos que se interessam por cada uma das temáticas que a PédeXumbo trabalha.

A integração da Pédexumbo na Fundação Anna Lindh, rede internacional de entidades que trabalham na região mediterrânica, permitire sem dúvida estender a divulgação da Associação a outros países, potenciais parceiros.

Quem é que faz?

Um conjunto alargado de pessoas cria, dinamiza e divulga a PédeXumbo. Por parte da Associação, existe um programa de financiamento interno para apoio aos membros da Direcção técnica e artística, membros dos órgãos sociais e técnicos do escritório. Este apoio destina-se a comparticipar a participação em eventos culturais, conferências ou encontros. O objectivo é o investimento na formação pessoal e profissional de todas as pessoas que fazem a PédeXumbo, no âmbito da produção e programação cultural: quer no âmbito das artes e património tradicionais, quer no âmbito da programação das artes contemporâneas.

Direcção Artística

A Direcção Artística divide-se por diversas pessoas, especializadas em diferentes áreas, e que permitem, no seu todo, uma abordagem heterogénea, mas coerente, da actividade da PédeXumbo.

Celina da Piedade Licenciatura em História, ramo Património Cultural, pela Universidade de Évora. Pós-graduação em “Estudos de Música Popular”, pela FCSH – UNL. Desde 2000 integra os projectos de **Rodrigo Leão**; membro fundador de **Uxu Kalhus, Pula-lhe-o-pé, Cravo e Ferradura**. Acompanha regularmente aulas e animações de danças tradicionais de toda a Europa com diversos formadores (Mercedes Prieto, Montse Rivera, Lisou Guerbigny, entre outros). No seu percurso como instrumentista (acordeão e voz) integrou grupos como os **Modas à Margem do Tempo, CPPP**, e colaborou (e em alguns dos casos ainda colabora) como convidada em edições discográficas e concertos ao vivo de projectos como os de **Né Ladeiras, Viviane, Dazkarieh, Rodapé, Attambur, Mayra Andrade, João Coração, Projecto Fuga, Chico Lobo e Pedro Mestre, Papoilas do Corvo, António Chainho, Contrabando, Macacos das ruas de Évora, Grupo de Violas Campaniças, Donna Maria, Dona Rosa, Rodapé, Café Abril, Duo Giróvago**. Professora particular de Acordeão desde 1993 até à actualidade. Colaboradora em aulas de Música Tradicional para crianças, ao nível das actividades extra-

curriculares do 1º ciclo, (Almodovar com o Prof. Pedro Mestre, e em Lisboa, com o Prof. Domingos Morais), desde 2006. Orientadora de diversos workshops de Acordeão, e de Música Tradicional Europeia, desde 2000. Membro do júri de avaliação dos trabalhos finais do curso de Produção Audio da ETIC- Escola Técnica de Imagem e Comunicação, ano lectivo 2004/05. Colaboradora permanente da Olaria Cultural (Brasil) em projectos de investigação em música tradicional. Co- responsável artística e membro da direcção da Associação Uxu Kalhus - Artes e Ideias. Colabora com a Associação Pé-de-Xumbo desde 1998, onde co-assina a direcção artística de diversos projectos desde 2000 e onde assume a presidência de direcção em 2007.

Miguel Costa Licenciatura em Antropologia. Pós-Graduação em Estudos de Música Popular / Mestrando de Etnomusicologia no Instituto de Etnomusicologia / INET – FCSH - Universidade Nova de Lisboa.

Coordenação artística do festival "Tocar de Ouvido: Encontro de Tocadores" (2007, 2008), iniciativa da Pédexumbo. Concepção e estruturação da programação do evento, agenciamento dos artistas, organização das oficinas, coordenação da logística e das equipas de trabalho. Planeamento do evento e criação da sua divulgação na Internet e nos media (concepção, desenho e montagem do site, cartaz e folheto de divulgação do evento e redacção dos textos promocionais). Músico (Gaitas-de-fole e Percussões), membro de vários projectos desde 1999: **At-tambur**, **Gaitafolia**, **Cornes**, **The Fake Irish (Na Fir Eireannach Méalta)**, **"Cobblestones"** e colaborações ocasionais em projectos musicais e teatrais diversos, com centenas de actuações em Portugal e no estrangeiro. Criação, gestão e redacção do site www.gaitadefoles.pt site oficial da Associação Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita-de-foles, desde 2001 (coordenação editorial, tratamento de imagens, redacção de textos, traduções, edição em HTML). Leccionou **aulas de Gaita-de-foles**, na Associação Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita-de-foles, 2001-2009. Co-responsável pela estruturação, planeamento, organização do programa, manual de apoio e componente pedagógica das aulas de Gaita-de-fole.

Participação em peças de teatro, quer como músico, quer como actor: "Folia", de Paulo Borges, companhia Tapafuros; "Cymbeline", de William Shakespeare, encenada pelo grupo anglófono Lisbon Players; "The Virtuoso", Lisbon Players, direcção de Grant Shepherd. **Concepção e organização da Exposição temporária "Um Mundo de Gaitas"** (planeamento, redacção, conceito, infografia, montagem e divulgação nos media) – exposição de instrumentos musicais da Associação Gaita-de-foles, 2006, Museu Nacional de Arqueologia, Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa.

Isabelle Guerbigny inicia o seu percurso na dança em 1980 com 3 palmos de altura. Desde então a dança tradicional ritma o seu percurso de vida - com uma vivência plena e profunda da dança no seu contexto natural. Licenciada em línguas e civilização estrangeira (francês e Inglês) e após uma formação de mestre, aposta no ensino da dança tradicional, acreditando na potencialidade da dança tradicional como expressão artística. Trabalha desde então com o grupo Uxu Kalhus; simultaneamente, colabora em vários projectos da Associação PédeXumbo, como monitora de danças, animações de bailes, produção executiva). De 2004 a 2008: lecciona expressão na Escola Profissional de Carvalhais (São Pedro do Sul) e colabora com inúmeras entidades de todo país (PédeXumbo - Évora, CAI - Evora, Tradballs - Lisboa, Rodobalho - Coimbra, Galitos - Aveiro, Acert - Tondela, 'Orfeu - Águeda, AEPGA - Vimioso, ACROF - Oliveira de Frades, Lugar Presente / Companhia Paulo Ribeiro - Viseu, CM -Evora, Montemor-o-Novo, São Pedro do Sul, Castro Daire...), dando aulas de danças tradicionais para pequenos, grandes e idosos.

Sente uma constante necessidade de explorar e aprender e participa em vários cursos de formação no domínio da educação artística e da dança educacional (seminários com Jeff Meiners, Marion Gough, Maurizio Padovan; Pós-graduação em dança em contextos educativos, pela FMH...).

Desenvolve e coordena actualmente vários projectos ligados à promoção da dança tradicional como meio de expressão artística e processo educativo entre os quais: acções de formação da Associação PédeXumbo; intervenções no ensino pré-escolar e básico, apostando em abordagens alternativas e abrangentes de vários domínios de expressão artística; o

projecto NMBLab para dar a viver e recriar a tradição portuguesa com o "Novo Baile Português".

Mercedes Prieto. Nasce na Galiza, 1971. Formação académica superior em Dança pela FMH/UTL. Formação em dança em cursos em França, Alemanha, Espanha e Portugal. Desde 1994 trabalha em cooperação com a Xunta de Galicia para quem realizou cursos de Dança Galega em Barcelona, Saragoça, Antuérpia, Nurembergua, Mar del Plata, Lima, Caracas e Valência. Lecciona Danças Europeias desde 1998 em diversos festivais e instituições em Portugal e no estrangeiro. Tem vasta experiência de formação de professores: coordenadora de Acções de Formação PédeXumbo (Évora), Musicalix (Lisboa); professores primários, Fantasiarte (Palmela), ESE Beja. Formação de crianças de ensino básico, nomeadamente no projecto MUS-e, no âmbito das danças do mundo, tendo produzido os seus próprios materiais didácticos nesta área.

Colaboradora na Pós-Graduação de Dança em Contextos Educativos, FMH (2007); colaboradora no Programa Peso, FMH. Direcção de Produção na ETNIA, Cooperativa Cultural (1996) e PédeXumbo (2000-2004).

Directora do sector pedagógico da PédeXumbo desde 2005. Direcção de programação do Festival Andanças entre 2000 e 2006. Como intérprete de música e professora de danças, integrou os grupos Gaitafolia, At-tambur, Pula-lhe o Pé, Monte Lunai, Pesdelán. Coordenação de edições didáticas: Manual de Sensibilização para as danças do Mundo (1998); Programa Jogar (2006). Artigos e Comunicações: *Contra danças não há argumentos: Ensinar Dança(s)*; Araújo, L. & Prieto, M. (2006) *Dança Tradicional na escola: relato de duas experiências de inclusão da dança tradicional no programa curricular de ensino básico*, Comunicação apresentada no III Encontro das Áreas Artísticas da Educação, ESE Castelo Branco.

António Tavares Nasce em Cabo Verde, onde inicia o seu trabalho na área da dança, como bailarino do grupo Mindel Stars. Com este grupo

faz a sua primeira digressão internacional em 1986, passando pela Holanda, Senegal, França e Macau. Funda e dirige grupos de dança no Mindelo, desenvolvendo um trabalho de pesquisa sobre a dança africana e, principalmente, as danças tradicionais cabo-verdianas. Estuda na Escola Superior de Dança e na Escola de Artes e Ofícios do Espectáculo, onde acaba também por leccionar.

Trabalha com importantes coreógrafos portugueses - entre outros, com Olga Roriz, Aldara Bizarro, Francisco Camacho, Rui Nunes e José Laginha. Desenvolve ao mesmo tempo os seus próprios trabalhos como coreógrafo e bailarino, seguindo uma linha de criação que se poderia designar por afro-contemporânea. Participou, como bailarino, coreógrafo ou como autor, em projectos como: "Mostra Papel di Foto", "A Ilha", "Clan-Destinos", "Fou-Naná" (espectáculo a convite do Centro Cultural de Belém-1997 apresentado em Portugal e no estrangeiro), "SOBREtudo" (uma produção do festival internacional de dança contemporânea Danças na Cidade'97), "Danças de Câncer" (uma co-produção Portugal/Cabo Verde, com música original de Vasco Martins (1999), "Caminho Longe" (apresentado no New Jersey Performing Art Center - Nova York), "Crash Landing@Lisboa" (apresentado no Bates Dance Festival), coreografou o espectáculo multimédia "Blimundo", do cineasta caboverdiano Leão Lopes, "Diálogo de Kissanges", "Spidaranha", "K'mê Deus" (2003), "White Noise" (Gulbenkian, 2005), "Some Voices" (Bélgica 2005), "L' Abbandono al Tempo" (Bélgica, 2006), "Aniki-Bobo" (a convite da Casa da Música, 2008). Actualmente coreografa a Ópera CRIOLO, a convite do Centro Cultural de Belém, com estreia prevista para Abril 2009. Tem dinamizado workshops de Dança Africana e Movimento e colaborado em inúmeros projectos pedagógicos e de animação em diversas escolas do país. Na área da música desenvolve também um trabalho continuado enquanto percussionista, trabalhando, entre outros, com Victor Gama (Projecto Pangeia/Kissanges), e com grupos de baile de novas tendências da música tradicional cabo-verdiana Sossabe, Trio Fou-nana, Txikiss.

Gestão administrativa e financeira

Diana Mira

Licenciatura em Serviço Social. Desenvolveu projectos de animação sócio-cultural em bairros multi-étnicos (Associação Cultural Moinho da Juventude – Amadora; Projecto APELARTE, Loures). Entre 1996-1998 trabalha na ETNIA, cooperativa cultural: desenvolveu projectos de animação de rua, produção de espectáculos, bailes, oficinas de dança, oficinas de instrumentos musicais; colaborou na produção dos Encontros de Músicas da Tradição Europeia (1996 – 1997). Assistência de produção na Companhia Real.Pelágio, acompanhando a peça Casio Tone em digressões nacionais e internacionais. Acompanhou também a estreia da peça “Assim vai o Mundo”, para a EXPO’98 – Mergulho no Futuro. Entre 1998 e 2004 desempenhou funções de produção executiva na Associação Danças na Cidade, onde acompanhou as duas últimas edições do Festival de Dança Contemporânea e seis edições dos Encontros Dançar o que é Nosso - projecto de cooperação ao nível da dança com os países de língua portuguesa. Trabalhou ao nível das digressões (nacionais e internacionais) das companhias africanas co-produzidas por Danças na Cidade e no acolhimento de artistas em Lisboa para Residências Artísticas.

É co-fundadora da Associação PédeXumbo, onde desenvolveu, desde o início, funções de gestão e direcção de produção. É igualmente co-responsável pela concepção e organização do *Andanças* - Festival Internacional de Danças Populares, actividade de maior dimensão da Associação PédeXumbo. Co-autoria do evento Aqui Há Baile, projecto Tocar de Ouvido e Residência de Músicos. Responsável pela procura de financiamentos (concepção de projectos, processos de candidatura, relatórios de actividade) e estabelecimento de parcerias. Gestão de orçamento global (cerca 1.000.000euros anuais).

Entre 2004 e 2008 foi Presidente da Direcção da PédeXumbo e trabalha a tempo inteiro como directora de produção da equipa.

Miguel Cintra. Licenciatura em Gestão de Empresas pela Universidade de Évora. Técnico Oficial de Contas. Trabalho de consultadoria

junto de diversas associações culturais no concelho de Évora.
Exerce funções de Gestão, administração, gestão, coordenação de produção no CENDREV – Centro Dramático de Évora, desde 1994. Gestor de Formação do Centro cultural de Évora – Escola de Formação de Actores e Técnicos de Teatro entre 1994 -2003. Membro do conselho fiscal da Marca – Associação de Desenvolvimento Local (Montemor-o-Novo). Técnico Oficial de Contas da Associação PédeXumbo desde 2000.

Equipas técnica

João Bacelar Desde 1986 autor, realizador e técnico de programas de rádio nas rádios locais de Évora (Rádio Diana, Rádio Jovem, Rádio Terra Mãe). Em 1989 faz um curso de rádio, “Tratamento da Informação” promovido pelo CENJOR – Centro Protocolar de Formação para Jornalistas. De 1991 a 1993 desempenhou funções de técnico de som na empresa ArtiÉvora – Agência Produtora de espectáculos de música
1994 – 2000 Formador da área de áudio para Multimédia, Comunicação Social e Audiovisuais na EPRAL (Escola Profissional da Região Alentejo)
Exerce de 1996 até 1999 funções de sonoplasta para multimédia em empresas na área da informática (SEIS e Softline). Em 2000 é técnico de captação e gravação áudio para série televisiva “Jardins Proibidos” - NBP, Nicolau Breyner Produções e inicia actividades com a empresa de produção de espectáculos – Ruído Audiovisuais. Em 2001 monta um Estúdio pessoal de produção de som (Quinta Dimensão). Grava e produz os “Macacos de Rua” de Greg Moore. Edita e masteriza o arquivo fonográfico das câmaras municipais de Arraiolos e Portel. Produção musical para o documentário videográfico “Alqueva” para o Canal Odisseia. Desde 2003 gravou e produziu em estúdio dezenas de trabalhos (Economic Jazz Band’, Modas à Margem do Tempo, Karseron, Orquestra 1º de Abril, ‘Coro & 1º de Janeiro, Terras de Rayo, Mythus, Process of Guilt (Banda revelação 2006). Desde 2007 director técnico do Andanças.

Equipa Permanente no Escritório

Diana Mira Direcção de Produção, Novas Criações

Cláudia Silvano Contabilidade

Hugo Barros Produção Andanças

Luisa Fonseca Sector Pedagógico, Acções de Formação

Marta Guerreiro Projectos Castro Verde, Espaço Celeiros, Festival Ritmos, Agenciamento

Miguel Costa Instrumentos Portugueses

Sophie Cocquelin Coordenação Andanças, Intercâmbio Artístico, Projectos Algarve

Equipa sem vínculo (avenças mensais)

Miguel Cintra Contabilista

8 monitores de dança

Leonardo Direitinho Informática

Voluntários

O trabalho voluntário é uma constante na vida quotidiana da associação. Seja através da colaboração de voluntários europeus (SVE - Serviço de Voluntariado Europeu) - a PX contou já com 4 voluntários - seja através da ajuda regular nas actividades do Espaço Celeiros, ou nos festivais (co)-organizados, onde contamos com a preciosa ajuda de mais de 700 voluntários que põem de pé durante sete dias, e há 14 edições, o Festival Internacional de Danças Populares, Andanças.

Direcção e Assembleias

Enquanto associação, a Pédexumbo tem os órgãos comuns às entidades congéneres: Direcção, Conselho Fiscal e Assembleia Geral. Mas a sua dinâmica vai muito para além dessa organização. A PX tem um corpo informal de voluntários "directores", cerca de 40, distribuídos de norte a sul do país - alguns deles espalhados pelo mundo - que são informados em permanência, via internet na maioria das vezes, das actividades e dúvidas. Este corpo alargado de directores opina, sugere e colabora nas decisões sobre o trabalho diário e programático da PX.